

Cotação

- Dólar: R\$ 5,31
- Euro: R\$ 6,24



COMUNICAÇÃO
CARAGUATATUBA
GOVERNO MUNICIPAL
TEMPO DE PROSPERIDADE

Quarta-feira • 5 de Novembro de 2025

CLIPPING

Efemérides

Hoje	6 de Novembro
• Dia da Ciência e Cultura • Dia do Cinema Brasileiro • Dia do Radioamador e Técnico em Eletrônica • Dia Nacional do Designer	• Dia Nacional do Amigo da Marinha do Brasil • Dia Nacional do Riso

Agenda do dia

Hoje	6 de Novembro
• Sem agenda	• Sem agenda

Veículos

Folha de São Paulo • O Estado de São Paulo • Jornal Atos • Studio Web
Rádio do Miau • Diário Caiçara • Notícias do Litoral Norte • Denuncie Aqui
• Jornal Oscar Oliveira • Jornal Agora Litoral Norte • Caraguá FM •
Integração FM • Antena 8 FM • Jornal Leia • Radar Litoral • Tamoios News
• Jornal do Litoral • Boca no Trombone • Portal Notícias do Litoral •
Repórter Online Litoral • Fala Caragua • Noticias das Praias • Ubatuba
Times • Litoral Norte Web • TV Thati •

Índice

Política.....	4
Folha de São Paulo.....	4
Folha de São Paulo.....	5
Folha de São Paulo.....	6
O Estado de São Paulo.....	7
O Estado de São Paulo.....	8
O Estado de São Paulo.....	9
Câmara realiza nova audiência pública sobre jornada especial de trabalho na próxima segunda (10).....	10
Cotidiano.....	11
O município de Caraguatatuba recebeu 50 caixas com ovos do Aedes do Bem.....	11
 Sérgio Brás volta a comandar a Secretaria de Saúde em meio a críticas e desafios da pasta.....	12
Iluminação do acesso ao Morro Santo Antônio garante mais segurança para moradores e turistas de Caraguatatuba.....	13
Fundo Social de Caraguatatuba abre inscrições para curso gratuito de Pães Especiais 14	
Fundo Social abre inscrições para curso gratuito de Pães Especiais em Caraguatatuba 	15
Secretaria de Serviços Públicos percorre mais 15 bairros de Caraguatatuba na primeira semana de novembro.....	16
Geral.....	17
Após ‘furar’ bloqueio da Polícia Rodoviária e perseguição, casal procurado pela Justiça é preso em Caraguatatuba.....	17
 PROCURA-SE O DONO!.....	18
 Litoral Norte registra mais de 100 estupros em 2025 — entenda onde os casos mais cresceram!.....	19
Cultura.....	20
 Cinema sustentável chega a Caraguatatuba!  	20
CINEMA AO AR LIVRE   I.....	21
Museu de Arte e Cultura de Caraguá retoma ‘Projeto Golfinho de Arte-Educação’	22
Esporte e Turismo.....	23
  Caraguatatuba em clima oriental!.....	23
  Caraguatatuba em clima oriental!.....	24
 Caraguatatuba se prepara para um fim de semana de muito sabor e tradição!.....	25
15º Festival do Mexilhão começa dia 14 de novembro em Caraguatatuba.....	26
Caraguatatuba recebe meia maratona Caraguá 21k Night Run no dia 6 de dezembro..	27
Reportagens Passadas.....	28
Reportagem no programa Jornal Vanguarda.....	28
Clipping Eletrônico.....	29
Entrevista com o Diretor, Erivelto Ricardo de Sá, para a TV Câmara.....	29

Política

Folha de São Paulo

Divergências entre STF e TCU põem em risco indenizações bilionárias aos cofres públicos

Controvérsia sobre prazo para prescrição emperra processos; corte de contas vê nova tese do Supremo, para quem casos precisam ter fim

Constança Rezende
e César Feitoza

BRASÍLIA Uma divergência entre o STF (Supremo Tribunal Federal) e o TCU (Tribunal de Contas da União) sobre os prazos de prescrição de processos tem levado à anulação ou colocado sob risco indenizações bilionárias aos cofres públicos do país.

A controvérsia surgiu após o TCU demorar décadas para julgar empresas e gestores alvos de ações para indenizar a União por desvio de recursos. O STF viu na demora uma afronta à Constituição e passou a impor limites ao Tribunal de Contas.

Os principais casos são ligados à Operação Lava Jato. O desentendimento entre os tribunais já levou à anulação de dois processos do TCU cujas multas, somadas, poderiam passar de R\$ 1,2 bilhão.

O Supremo também se prepara para julgar outros dois casos relacionados a contratos da Petrobras que podem resultar na derubada de uma condenação a ressarcimento de R\$ 1,4 bilhão. Há ainda outro processo pendente de julgamento na corte de contas de cifra bilionária.

Desde 2016, o Supremo vem dando recados ao TCU de que os processos que pedem ressarcimento por irregularidades no uso de recursos públicos não são imprescritíveis — têm prazo de cinco anos para serem encerrados.

As empresas condenadas no TCU ao pagamento de indenizações passaram a recorrer ao Supremo alegando que seus processos já haviam superado esse tempo. Em 2020, os ministros do tribunal começaram a dar decisões que iam na contramão dos julgamentos da corte de contas.

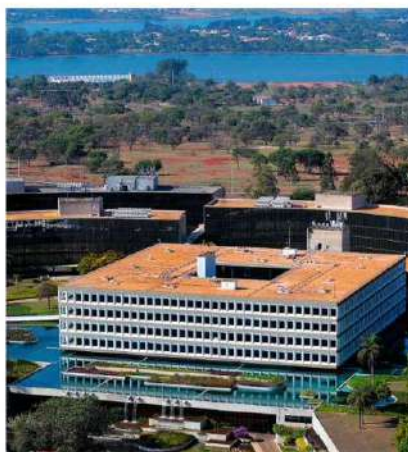
Neste ano, a divergência se acentuou, com um avalanche de processos no Supremo movidos por empresas contra o TCU. O STF acumula mais de 800 decisões monocráticas sobre o assunto — dessas, 158 foram levadas às turmas para serem referendadas.

Ministros do TCU ouvidos pela Folha argumentam que o problema surgiu quando o Supremo mudou de entendimento e passou a estabelecer prazo para os processos, aplicando a regra de forma retroativa.

Por outro lado, integrantes do STF afirmam que a solução encontrada foi razoável e garante o devido processo legal, evitando que as ações não tenham fim.

Até 2016, o Supremo entendia, com base no artigo 37 da Constituição, que os processos que buscavam ressarcimento aos cofres públicos eram imprescritíveis.

Na prática, uma irregularidade em contrato poderia ser jul-



Sede do TCU (Tribunal de Contas da União), corte que auxilia o Legislativo na fiscalização dos recursos públicos, em Brasília. 19 jan. 23 / Divulgação TCU

gada décadas depois pelo Tribunal de Contas, e as indenizações deveriam ser pagas após a condenação das empresas.

Esse entendimento mudou em ação conduzida pelo ministro Teori Zavascki. O Supremo determinou que casos dessa natureza não podiam ser eternos. Um ano depois, o tribunal definiu que o prazo a ser aplicado seria de cinco anos. Em 2022, a corte aplicou o entendimento, de forma definitiva, para as ações no TCU.

O Tribunal de Contas, para se adequar, criou resolução estabelecendo o prazo de cinco anos para os processos. O documento, porém, incluiu brechas para que a contagem fosse interrompida em diversas circunstâncias.

A mudança das regras no STF e a demora do TCU para analisar os processos causaram um cenário de anulação em massa de condenações para ressarcimento das contas públicas. Esse embaraço tem afetado processos de diversas naturezas — como os decorrentes da Operação Lava Jato.

Entre os que causam preocupação no TCU está um aberto em 2014 para analisar possíveis prejuízos para o país com a venda de 50% dos ativos da Petrobras na África para o banco de investimentos BTG Pactual. A operação foi fechada por US\$ 1,5 bilhão.

O caso ainda não foi julgado, e as partes já recorreram alegando prescrição, o que foi negado pelo TCU, que citou diversas interrupções do prazo desde 2014.

Outra ação que corre o risco

de prescrever envolve uma multa de R\$ 1,4 bilhão aplicada pelo TCU contra o empresário Sérgio Cunha Mendes, processado sob acusação de fraude nas obras da refinaria Presidente Getúlio Vargas, da Petrobras.

Segundo a defesa de Mendes, o relatório do TCU usado para sua condenação não mostra sua participação nas suspeitas.

Em nota, o TCU afirmou que os ministros Vital do Rêgo (presidente), Antonio Anastasia e Bruno Dantas se preparam para solicitar audiências com os ministros do STF para pacificar o assunto, ainda sem data definida para isso.

O tribunal também disse elaborar um estudo sobre os processos que, segundo a regra do STF, estariam prescritos. O levantamento foi sugerido por Dantas.

Para Maria Rost, especialista em direito público e regulação econômica e sócia do Fenelon Barretto Rost Advogados, as recentes decisões do STF marcam um divisor de águas, e o TCU precisará dar celeridade aos atos, enquanto os gestores públicos devem examinar as responsabilidades que podem ter sido atingidas pela prescrição.

"Não se trata apenas de um ajuste técnico-processual, mas de um impacto estrutural no sistema de responsabilização no setor público. A segurança jurídica, tão relevante para gestores e operadores, exige clareza sobre quando começa e quando — de fato — se interrompe o prazo", entendeu a advogada.

Folha de São Paulo



O presidente Lula (PT) em entrevista com jornalistas da imprensa internacional sobre a COP30, em Belém, no Pará. Pablo Perceinella/AF3

Novo discurso de Lula sobre ação no Rio intensifica embate com oposição

Presidente chama episódio de 'matança' e 'operação desastrosa'; bolsonaristas reagem, criticando falta de menção a policiais mortos e conivência com tráfico

Mariana Brasil, Raquel Lopes e Victoria Azevedo

BRASÍLIA Ao chamar de "desastrosa" e "matança" a operação policial que matou 121 pessoas no Rio de Janeiro, o presidente Lula (PT) provocou novas reações de membros da oposição, que foram às redes sociais criticá-lo.

"O dado concreto é que a operação do ponto de vista da quantidade de mortes, ela foi considerada um sucesso, mas do ponto de vista da ação do Estado, eu acho que ela foi desastrosa", disse o petista na manhã desta terça-feira (4) ao falar com jornalistas de veículos internacionais, durante agendas da COP30, em Belém.

Em reação, o deputado Sôstenes Cavalcante (PL-RJ), líder do PL na Câmara dos Deputados, criticou a fala e a falta de menção aos quatro policiais que morreram na operação.

"Finalmente Lula saiu do armário e quer investigar com a PF dele a 'MATANÇA' que houve no RJ. Não falou nada dos 4 policiais mortos na operação. Está ficando cada vez claro qual é o lado do descondenado nesse episódio! A direita sempre estará ao lado do lei, do Estado e da polícia! PT PARTIDO DOS TRAFICANTES", escreveu no X (ex-Twitter).

O senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), um dos filhos do ex-presidente Jair Bolsonaro, rebateu declaração do petista afirmando que "matança é o que as facções e os narcoterroristas fazem com o

povo de bem do Rio de Janeiro".

O senador Ciro Nogueira (PP-PI) recuperou uma afirmação de Lula de que traficantes também eram "vítimas de usuários", da qual o petista depois se retratou, para criticar a declaração desta terça. "Lula prova de novo que acha que os traficantes são vítimas", declarou o parlamentar.

O senador Rogério Marinho (PL-RN), líder da oposição no Senado, também foi às redes contra o presidente da República.

"Veja que a lógica da esquerda sobre segurança é sempre da perspectiva do ladrão, do assassino, daquele que comete o crime. Nunca é de empatia pela vítima, pelo cidadão de bem que não tem paz. Um recado para Lula: é a sociedade que merece dignidade, não aqueles que subvertem nossa democracia", escreveu.

Horas após a divulgação da entrevista, a conta oficial do presidente no X publicou nota afirmando que o governo federal está atuando "para quebrar a espinha dorsal" do tráfico de drogas e do crime organizado. A publicação também reforçou linha adotada até então pelo Planalto de que é preciso investir em inteligência e integração das forças de segurança no combate às facções.

No post, o presidente também citou matérias do Executivo que foram enviadas ao Congresso Nacional e buscam combater o crime organizado, como a PEC (proposta de emenda à Constituição) da Segurança Pública e o



O dado concreto é que a operação do ponto de vista da quantidade de mortes, ela foi considerada um sucesso, mas do ponto de vista da ação do Estado, eu acho que ela foi desastrosa

Lula (PT) presidente da República sobre a megaoperação no Rio de Janeiro



Finalmente Lula saiu do armário e quer investigar com a PF dele a 'matança' que houve no RJ. Não falou nada dos 4 policiais mortos. Está ficando claro qual é o lado do descondenado nesse episódio!

Sôstenes Cavalcante (PL-RJ) líder do PL na Câmara dos Deputados sobre a fala de Lula

projeto de lei antifacção.

"Essas medidas completam o ciclo da segurança: investigação mais eficaz, integração institucional e base legal sólida — uma combinação que consolida o enfrentamento ao crime no Brasil", diz a publicação.

Aliados do presidente em Brasília minimizaram as críticas sobre a declaração dada na entrevista. Eles dizem que não viram uma mudança no discurso de Lula sobre a megaoperação no Rio e insistiram que a estratégia adotada pelo Planalto será a de apostar na tramitação dessas propostas e nas ações que combinem inteligência e integração das forças.

O governo e o próprio presidente, por meio das redes sociais, já haviam se manifestado sobre o caso, falando a respeito da necessidade de haver um trabalho coordenado contra o narcotráfico.

A operação do Rio foi considerada a mais letal da história do estado. Diante do fato, o governo Lula travou embate com o governador do Rio, Cláudio Castro (PL), que acusou o governo federal de não ter dado apoio à gestão estadual e negado três pedidos de ajuda das Forças Armadas para o combate ao crime.

As declarações foram rebatidas por falas públicas dos ministros. O chefe da Justiça e da Segurança Pública, Ricardo Lewandowski, negou as acusações de Cláudio Castro horas depois, durante entrevista.

Boulos diz que operação no RJ fez 'demagogia' com a vida das pessoas

BRASÍLIA O ministro-chefe da Secretaria-Geral do governo Lula (PT), Guilherme Boulos (PSOL), recebeu homenagem na noite desta segunda (3), onde voltou a criticar a operação que matou mais de 100 pessoas no Rio de Janeiro.

"Temos que investir no combate ao crime organizado de maneira firme e inteligente mas sem fazer demagogia com a vida das pessoas que é o que essa operação acabou mostrando", disse durante evento com empresários, em Brasília.

Em seu discurso e a jornalista, Boulos não poupou críticas às plataformas de transporte e delivery pela falta de suporte de trabalho aos entregadores. O evento teve representantes do setor.

Também criticou a atual taxa básica de juros (hoje em 15%), fez menções à lavagem de dinheiro em empresas, citando a tradicional avenida Faria Lima, como um dos epicentros do crime desta natureza. Boulos também fez um discurso contra as tarifas dos Estados Unidos e referiu-se ao momento atual como de um "retorno do protecionismo".

Apesar do discurso com críticas a empresas como fintechs, Boulos conversou e fez fotos ao longo da noite com os representantes do empresariado.

O diretor do conselho de administração do Esfera Brasil, João Camargo, fez um discurso elogioso a Boulos e ao governo, pelas operações realizadas contra os locais de origem do narcotráfico no Brasil. O diretor disse que "não fazia ideia" de que as fintechs estariam envolvidas em crimes desta natureza.

Sediado no Lago Sul, região nobre de Brasília, o evento serviu canapés e petiscos, além de bebidas, para todos os presentes.

Organizado pelo Esfera Brasil, grupo do setor empresarial que promove debates políticos, o evento reuniu ministros do governo, como o controlador-geral da República, Vinícius Marques, a ministra da Gestão e Inovação, Esther Dweck, o ministro do TCU (Tribunal de Contas da União) Bruno Dantas, além do diretor-geral da Polícia Federal, Andrei Rodrigues e líderes do Congresso Nacional, empresários e outras autoridades brasileiras.

De acordo com a organização, o encontro serviria para exaltar o diálogo e o compromisso com o Brasil entre os setores público e privado.

A festa estava marcada para terça-feira (4), a princípio. No entanto, foi antecipado para hoje pois o presidente Lula convocou Guilherme Boulos para ir a Belém, onde cumpre eventos relativos à COP30. **Veja mais em Cotidiano**

Folha de São Paulo

PT disputa visibilidade na segurança e se contrapõe a ações da direita no Nordeste

Governistas destacam a importância de operações sem 'matança'; oposição explora falas de Lula para criticar combate à criminalidade

João Pedro Pitombo
e Marianna Holanda

SALVADOR E SÃO PAULO Uma semana após a operação policial que deixou 121 mortos no Rio de Janeiro, aliados do governo Lula (PT) nos estados iniciaram uma ofensiva em busca de visibilidade no campo da segurança pública, tema que deve ganhar centralidade no debate eleitoral para 2026.

Em meio a críticas da oposição e a uma união de governadores do campo conservador, petistas destacam a necessidade de fazer uma disputa de narrativa com a direita, que adota uma postura linha-dura neste campo e tem mi-

nimizado episódios de letalidade como o da ação policial no Rio.

A avaliação é que é possível fazer um discurso de combate implacável ao crime, mas com ações baseadas em inteligência e investigação policial prévia, usando a força de forma proporcional, dentro dos limites da lei.

Na prática, contudo, governos petistas têm enviado sinais trocados à sociedade no debate sobre a segurança pública. Em estados como Bahia e Ceará, governadores se equilibram entre a defesa de ações com letalidade e a preservação dos direitos humanos.

Nacionalmente, o governo Lula acendeu o alerta sobre o impac-

to da operação no Rio de Janeiro. Pesquisas qualitativas e quantitativas a que o governo teve acesso apontavam uma defesa da ação letal pela maioria da população.

Nesta terça-feira (24), o presidente falou em matança ao se referir à ação no Rio de Janeiro e a classificou como desastrosa.

Um auxiliar do presidente criticou o uso do termo "matança", segundo ele correto, mas que deu munição à oposição. Há cerca de duas semanas, o ex-presidente disse que traficantes também eram vítimas e teve de se retratar.

Levantamento do Datafolha divulgado no último sábado (1º) mostrou que a megaoperação foi

Apostas do governo Lula e do PT na segurança

PL Antifacção
Governo busca emplacar projeto no Congresso Nacional, aumentando penas sobre crime organizado e criando qualificantes sobre o tema

PEC da Segurança Pública Proposta que centraliza algumas ações contra o crime organizado no governo federal encontra resistências entre governadores e no Legislativo

Operações da Polícia Federal Governo quer se mostrar eficiente, sem letalidade, com ações como a Carbono Oculto, em São Paulo

vista como um sucesso por 57% dos moradores da capital e da região metropolitana da cidade. Outros 39% pensam o contrário.

Diante desse cenário, o governo correu para entregar ao Congresso, na última sexta-feira (31) o PL Antifacção, que institui o tipo penal de "organização criminosa qualificada", com pena que pode chegar a 30 anos de prisão.

Secretário de Justiça da Bahia, Felipe Freitas afirma ser possível enfrentar o crime organizado "sem deixar pilhas de corpos" em operações policiais.

Ele destaca que os governos progressistas não podem adotar um discurso semelhante ao da direita na segurança: "Política é disputar opinião pública, não repetir que a opinião pública diz. É preciso apresentar alternativas ao debate público até momento em que essas ideias se tornem majoritárias", defende Freitas.

O calendário eleitoral, contudo, joga contra e desperta preocupações na cúpula do governo. Um interlocutor mais pessimista diz que o tema da segurança poderia apresentar, pela primeira vez, ameaça à avaliação de Lula, que vinha em rota de alta.

Um auxiliar do presidente destaca, contudo, que ele tem hoje três importantes trunfos para apresentar: o PL Antifacção; a PEC (Proposta de emenda à Constituição) da Segurança Pública; e as operações recentes da Polícia Federal, mais notadamente a Carbono Oculto, além de ações nos estados.

Por outro lado, existe uma preocupação com o avanço das facções criminosas no Nordeste, território onde Lula tem eleitorado consolidado. A avaliação é que o cenário poderia criar um terreno fértil para candidaturas de direita. Além de Bahia e Ceará, citaram com preocupação o cenário no Rio Grande do Norte e partes de Pernambuco.

Na semana passada, governadores da direita prestaram solidariedade ao governador do Rio de Janeiro, Cláudio Castro (PL), e anunciaram a criação de um "Consórcio da Paz". O fórum para discutir temas relacionados a segurança foi lançado com discursos em tom eleitoral e críticas aos governos petistas.



Policiais levam alvo de abordagem em operação nos complexos do Alemão e da Penha, no Rio de Janeiro. Eduardo Anselmi - 28 out. 25 / Folhapress

O Estado de São Paulo

Direita vai usar Caiado como 'vitrine' para desgastar Lula na CPI do Crime Organizado

Após o Planalto obter uma vitória na CPI do Crime Organizado, ao emplacar o senador petista Fabiano Contarato (ES) na presidência, a direita começou a preparar o contra-ataque. Uma das estratégias será exaltar os resultados positivos do governador de Goiás, Ronaldo Caiado (União), no combate à criminalidade para desgastar o governo, que será acusado pelos opositores no colegiado de "omissão". Caiado será usado como a "vitrine" da direita. O senador Efraim Filho (União-PB) disse à *Coluna* que apresentará ao relator do colegiado, Alessandro Vieira (MDB-SE), um requerimento para que o governador, pré-candidato à Presidência da República, compareça à CPI para fazer um contraste das ações adotadas em Goiás com a "inércia" do presidente Lula.

● **UFA!** O governo Lula avalia que evitou a repetição do "trauma" da CPI do INSS, que no começo chegou a fugir do controle. Até a escolha do senador Hamilton Mourão (Republicanos-RS) para a vice-presidência da nova comissão foi considerada positiva no Planalto. O parlamentar é visto como "sensato" e "mais equilibrado" que bolsonaristas.

● **TRUNFO.** O Planalto também aposta na experiência de Contarato, ex-delegado da Polícia Civil, para evitar que a CPI do Crime Organizado se torne "palco" para o bolsonarismo e um "laboratório extremista" no Senado.

● **DEMANDAS.** Depois de ser eleito relator da CPI, Alessandro Vieira pediu que a Câmara vote com urgência duas propostas, já aprovadas pelo Senado, que endurecem leis de segurança pública. Uma delas prevê mais tempo de internação a adolescentes infratores e a outra aumenta punições para homicídio e roubo qualificado.

● **UMA NO CRAVO....** O novo ministro da Secretaria-Geral da Presidência, **Guilherme Boulos**, fez aceno ao empresariado ao ser homenageado na segunda-feira, 3, pela Esfera Brasil. Em discurso, fez críticas à taxa de juros, queixa recorrente no segmento. Mas também afagou a base ao mirar ataques na Faria Lima.

● **...OUTRA NA FERRADURA.** "O risco-país do México é 3 vezes o nosso. E o nosso juro é 5 vezes o deles. Como se justifica isso? É preciso começar a pensar o que o mundo está pensando. Às vezes, até o FMI já fala que o caminho não é austeridade. E a Faria Lima está com discurso do FMI dos anos 90", declarou Boulos.

● **MOTIVO.** O foco na política monetária não foi à toa: há uma rixa entre setor produtivo e mercado financeiro porque muitos empresários avaliam que a Faria Lima especula com juros. A taxa nas alturas, por sua vez, torna mais caro investimento em produção.

O Estado de São Paulo

Lula muda o tom e chama ação no Rio de 'matança'; petista vai presidir CPI

— Após cautela inicial, presidente classifica operação policial como 'desastrosa'; no Senado, base governista emplaca Contarato, do PT, na presidência da comissão do Crime Organizado

BRASILIA

A base governista no Congresso e o presidente Luiz Inácio Lula da Silva foram protagonistas ontem no debate em torno da segurança pública e o enfrentamento do crime organizado — tema considerado central na eleição do próximo ano. Após manter uma postura inicialmente cautelosa, Lula foi enfático ao classificar como "matança" e "desastrosa" a megaoperação policial da semana passada nos complexos do Alemão e da Penha, no Rio de Janeiro, que deixou 121 mortos, incluindo quatro policiais. Em outra frente, os governistas conseguiram emplacar o petista Fabiano Contarato (ES) para presidir a CPI do Crime Organizado, instalada ontem, no Senado.

Para a oposição, a comissão parlamentar é vista como uma oportunidade de manter o tema segurança pública como mote eleitoral até a disputa presidencial de 2026. Ela será relatada pelo senador Alessandro Vieira (MDB-SE), autor do requerimento de criação da CPI — que saiu do papel após a repercussão da ação policial no Rio, a mais letal da história do País.

Ao tratar da megaoperação em entrevista a agências internacionais, em Belém (PA), antes da cúpula climática da Organização das Nações Unidas, a COP-30, Lula rebateu a afirmação do governador fluminense, Cláudio Castro (PL), de que a operação foi um "sucesso".

"O dado concreto é que a operação, do ponto de vista da quantidade de mortes, a pessoa pode considerar um sucesso, mas, do ponto de vista da ação do Estado, ela foi desastrosa", disse o presidente.

Para o petista, é preciso "verificar em que condições ela se deu, porque até agora temos versão contada pela polícia e governo do Estado". Lula defendeu uma investigação autônoma sobre a operação, com a participação de legistas da Polícia Federal (PF). "A decisão do juiz era ordem de prisão, não tinha ordem de matança, e houve matança", destacou.

PESQUISAS. As declarações do presidente conflitam com a opinião majoritária da população, conforme as pesquisas. Levanta-



Instalada ontem, CPI do Crime Organizado terá no comando o senador Fabiano Contarato (à dir.), do PT

tamento do Datafolha divulgado no último sábado apontou que 57% dos moradores da cidade do Rio e da região metropolitana avaliaram que foi um sucesso a megaoperação policial. Outros 39% discordaram dessa avaliação. Os dados coincidem com a pesquisa AtlasIntel, divulgada no dia anterior: 55,2% aprovaram a ação, enquanto 42,3% a desaprovaram.

Um recorte da pesquisa Genial Quæst divulgada no último domingo mostra que os eleitores de esquerda são os únicos que desaprovam a megaoperação policial: 59% dos eleitores de esquerda lulistas se disseram contra a ação, enquanto entre os não lulistas o

porcentual chegou a 70%. Para os outros eleitores, a percepção se inverte. A megaoperação que teria tido como principal alvo o combate ao Comando Vermelho foi aprovada por 61% dos eleitores que se dizem independentes, por 92% dos que se identificam como de direita não bolsonarista e por 95% dos bolsonaristas.

Logo após a operação policial, no dia 28, Lula optou por uma reação ponderada e distanciada. Ele se manifestou na noite seguinte em uma publicação nas redes sociais. Disse que não era possível "aceitar que o crime organizado continue destruindo famílias, oprimindo moradores e espalhando drogas e violência pelas cidades".

"Precisamos de um trabalho coordenado que atinja a espinha dorsal do tráfico sem colocar policiais, crianças e famílias inocentes em risco", destacou o petista.

A operação letal nas comunidades cariocas e a manifestação de Lula ocorreram poucos dias depois de ele, em viagem à Indonésia, sugerir que há uma relação de sustentação entre traficantes e dependentes químicos, enquanto defendia que Trump deveria combater o uso das drogas internamente no país, em vez de promover uma ação militar externa.

"Os usuários são responsáveis pelos traficantes, que são vítimas dos usuários também", disse o presidente em entrevista coletiva em Jacarta, Indonésia. A repercussão da declaração obrigou o perfil oficial de Lula a se retratar ao afirmar

que a "frase foi mal colocada".

A exemplo da CPI do Crime Organizado instalada ontem, a ação policial no Rio provocou investidas do governo e da oposição no Congresso (mais informações na pág. A8).

Na entrevista aos veículos estrangeiros, Lula também defendeu a PEC da Segurança Pública e disse que o objetivo da proposta é auxiliar os Estados no combate ao crime organizado sem interferir na autonomia dos entes. "Mandamos PEC ao Congresso para que a gente possa definir

Placar apertado
Contarato (PT) venceu
Mourão (Republicanos) na
disputa pela presidência
da CPI: 6 votos a 5

como a União pode participar junto aos Estados sem interferir na autonomia, porque tem sempre uma celexuma que a União não pode se meter", afirmou.

"Possivelmente ela será votada nesta semana ainda. Quando essa PEC estiver aprovada, agente vai ter mais facilidade", disse o presidente, citando também a chamada "Lei Antifacção".

VITÓRIA. A polarização despertada pelo tema ficou evidente ontem na definição da cúpula da CPI. A vitória governista foi conquistada após trocas na composição do colegiado para assegurar maioria e evitar uma acachapante derrota como ocorreu na CPI do INSS, no mês de agosto.

Flávio Bolsonaro (PL-RJ)

abriu divergência na escolha de Contarato para presidir a comissão e levou a disputa para voto. O ex-vice-presidente Hamilton Mourão, senador pelo Republicanos-RS, foi o indicado. "Nós da oposição não temos nenhum conforto para votar em alguém do PT nessa comissão", afirmou Flávio, filho mais velho do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL).

O placar final terminou com seis votos para Contarato e cinco para Mourão.

No X (antigo Twitter), logo após a votação, o senador capixaba afirmou que a CPI vai "investigar com independência" o crime organizado. "Assumo a missão de presidir a CPI do Crime Organizado com humildade e com um compromisso inegociável: investigar com independência, transparência e coragem. Será uma comissão para ir até o topo da cadeia criminosa, para identificar e responsabilizar não apenas os executores, mas também os líderes, financiadores e cúmplices que lucram com a violência e a corrupção", disse Contarato.

Inicialmente, a oposição tentou emplacar o próprio Flávio Bolsonaro como presidente da CPI. Sem sucesso, a indicação passou a ser Mourão. A troca de Nelsinho Trad (PSD-MS) pelo governista Angelo Coronel (PSD-BA) na titularidade foi a principal das substituições e ajudou a assegurar mais um voto para a base de Lula no Senado.

'ASSALTO'. Oposiçãoistas criticaram a articulação do governo. Eduardo Girão (Novo-CE) disse que os membros agora titulares fazem parte da "tropa de choque do Lula". "Desde ontem (ontem) à noite vi movimentações que se consolidaram hoje (ontem) pela manhã. Mais uma vez o governo Lula, que não queria que essa CPI existisse, toma de assalto essa comissão, como fizeram em várias outras", disse o senador.

"Não há nenhuma aberração. Estávamos numa sala tentando fazer uma composição entre o senador Contarato e o senador Mourão", respondeu Jaques Wagner (PT-BA), líder do governo no Senado. ● LEVY

TELES

POLÍCIA TEM 'DESVANTAGEM' DE ARMAS
FRENTE AO CIZ. DIZ CASTRO. PÁG. A13

O Estado de São Paulo

Operação leva a 'corrida' de projetos e abre disputa entre Congresso e governo

Em uma semana, Câmara tem 51 novas propostas sobre segurança pública; Planalto aposta na 'Lei Antifacção'

HUGO HENUD

A megaoperação policial no Rio, a mais letal da história do País, politizou o debate sobre segurança pública e antecipou o calendário eleitoral. Em menos de uma semana, o governo Lula e parlamentares de 16 Estados e 12 partidos apresentaram 51 projetos de lei sobre o tema, transformando a pauta da criminalidade em palco de disputa política e nova arena de confronto entre Palácio do Planalto e oposição, a menos de um ano das eleições.

A operação, comandada pelo governador Cláudio Castro (PL) e que deixou 121 mortos, desencadeou uma corrida política em Brasília. Em uma semana, foram protocoladas 51 iniciativas na Câmara sobre segurança pública – em outubro, a média era de 12 projetos do mesmo tema por semana. O PL, partido do ex-presidente Jair Bolsonaro, lidera a ofensiva com 14 propostas, seguido por União Brasil (5), PSD (3), PP (3) e Republicanos (3).

A nova crise da segurança pública, um dos temas mais sensíveis para o eleitorado, serviu, de um lado, para reunir novamente a direita em torno de um discurso, até então ofuscado pelas ações do deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP) nos Estados Unidos e pela con-



Cenário de guerra no Rio, onde foi realizada a megaoperação policial

Ministro pede vista e suspende julgamento que pode cassar Castro

O julgamento que pode cassar o mandato do governador do Rio, Cláudio Castro (PL), no Tribunal Superior Eleitoral (TSE), foi suspenso na noite de ontem após o ministro Antonio Carlos Ferreira pedir vista – mais tempo para analisar o processo. O pedido foi feito logo depois do voto da relatora, ministra Isabel Gallotti, que defendeu a cassação do mandato de Castro por abuso de poder político e econômico na eleição de 2022.

O processo reúne dois recursos do Ministério Público Eleitoral (MPE) que apontam um suposto esquema de con-

tratações em duas instituições para favorecer a campanha de reeleição do governador.

No voto, Gallotti entendeu que houve uso da máquina pública por meio de contratações “fantasmas” da Fundação Ceperj (Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos) e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) para empregar cabos eleitorais durante a campanha de reeleição.

No julgamento, o MPE defendeu a cassação do mandato do governador fluminense. A defesa de Castro, por sua vez, sustenta nos autos que os programas tinham finalidades legítimas e foram executados dentro das normas legais. ●

denação de Bolsonaro. De outro, interrompeu a maré positiva para o Planalto, freando o movimento de recuperação do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que buscava manter o foco na soberania nacional e no mote “ricos contra pobres”.

Os projetos foram protocolados, em sua maioria, pela “bancada da bala”. Entre as propostas estão a tipificação do uso de drones para lançar explosivos, o aumento das penas para integrantes de organizações criminosas, a criminalização da tentativa de expulsar moradores para ocupação ilícita de comunidades, a transformação do porte de armas de guerra em áreas conflagradas em crime hediondo e a criação do delito de “empreender fuga” em ações policiais.

Entre os partidos de esquerda, PT (2), PSOL (2), PDT (4) e PCdoB (1) apresentaram propostas numa tentativa de reagir à apropriação do tema pela direita. Uma das iniciativas prevê o direito à autópsia e o acesso de familiares à identificação do corpo em casos de mortes violentas, enquanto outra estabelece regras nacionais para o uso da força por agentes de segurança.

Em paralelo às propostas no Congresso, o governo Lula encaminhou, no dia 31, o Projeto de Lei Antifacção. A medida é a principal aposta do Ministério da Justiça contra o crime organizado. O movimento do governo ainda busca reagir a críticas em uma área historicamente sensível para o PT, especialmente após a declaração de Lula de que “os traficantes são vítimas dos usuários também”. Mesmo após uma retração, a direita intensificou os ataques ao petista.

IMPACTO. Enquanto isso, segue parada na Câmara a PEC da Segurança, apresentada pelo governo Lula em abril e em análise em uma comissão especial. A operação no Rio, porém, acelerou a definição de um calendário para a proposta de

emenda à Constituição. Em acordo com o presidente da Casa, Hugo Motta (Republicanos-PB), o relator do projeto, Mendonça Filho (União Brasil-PE), marcou para o dia 4 de dezembro a apresentação de seu parecer.

A ação policial também mexeu no tabuleiro político de São Paulo e levou o secretário de Segurança Pública, Guilherme Derrite (PP-SP), a se licenciar do cargo na gestão Tarcísio para retomar o mandato de deputado e assumir a relatoria do projeto de lei que altera a Lei Antiterrorismo e equipara facções criminosas a organizações terroristas. O impacto também chegou ao Senado. A ofensiva no Rio teve efeito imediato e resultou na instalação da CPI do Crime Organizado.

“Episódios de grande repercussão costumam gerar uma enxurrada de soluções apresentadas no calor da comoção pública, sem planejamento”

Daniel Hirata
Sociólogo

‘EVIDÊNCIAS’. Para o sociólogo Daniel Hirata, coordenador do Grupo de Estudos dos Novos Illegalismos da Universidade Federal Fluminense (Geni/UFF), a segurança pública sempre foi um tema politizado no País, mas a polarização intensificou o fenômeno, o que, segundo ele, “impede a tomada de decisões baseadas em dados e evidências.”

“Episódios de grande repercussão costumam gerar uma enxurrada de soluções apresentadas no calor da comoção pública, sem planejamento de longo prazo. Seria importante ter um planejamento fixo, com medidas de curto, médio e longo prazos, e não respostas reativas que atendem mais à percepção da população do que a problemas concretos”, declarou Hirata. ●

Veículo
Diário Caiçara



Câmara realiza nova audiência pública sobre jornada especial de trabalho na próxima segunda (10)

Redação Diário Caiçara – A primeira audiência pública para discutir o Projeto de Lei Complementar nº 12/2025, que trata da concessão de jornada especial de trabalho aos servidores públicos com deficiência ou que possuam dependentes com deficiência, foi realizada nesta segunda-feira (03/11) e contou com a presença de servidores das Secretarias de Administração e dos Direitos da Pessoa com Deficiência e do Idoso (Sepedi).

Leia a matéria completa [aqui](#).

Cotidiano

Veículos

Studio Web Radio do Miao



O município de Caraguatatuba recebeu 50 caixas com ovos do Aedes do Bem

O município de Caraguatatuba recebeu 50 caixas com ovos do Aedes do Bem — mosquitos machos da espécie Aedes aegypti geneticamente modificados, que possuem uma característica autolimitante capaz de reduzir a reprodução da própria espécie. A ação faz parte de uma estratégia inovadora e sustentável de controle do vetor da dengue, zika, chikungunya e febre amarela urbana.

Leia a matéria completa [aqui](#).

Veículo

Studio Web Rádio do Miau



 **Sérgio Brás volta a comandar a Secretaria de Saúde em meio a críticas e desafios da pasta.**

O vice-prefeito Sérgio Brás, que deixa a pasta da Sesepe, retorna à Secretaria de Saúde em um momento de grande desafio para a área. Sérgio já comandou a Saúde no governo do ex-prefeito Antonio Carlos, quando sua gestão foi amplamente elogiada.

Leia a matéria completa [aqui](#).

Veículo
Diário Caiçara



Iluminação do acesso ao Morro Santo Antônio garante mais segurança para moradores e turistas de Caraguatatuba

Redação Diário Caiçara – A rua de acesso ao Morro Santo Antônio passou a contar com um novo sistema de iluminação, fruto de uma parceria entre o Governo Municipal de Caraguatatuba, EDP São Paulo e a Caraguá Luz.

Leia a matéria completa [aqui](#).

Veículo

(Crossmidia)

Radio Web Litoral Norte

Radar Litoral

Fala Caragua



Fundo Social de Caraguatatuba abre inscrições para curso gratuito de Pães Especiais

Estão abertas as inscrições para 16 vagas no curso de Pães Especiais promovido pelo Fundo Social de Caraguatatuba e ministrado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai).

Leia a matéria completa [aqui](#).

Veículo
(Crossmidia)

Boca no Trombone via instagram



Fundo Social abre inscrições para curso gratuito de Pães Especiais em Caraguatutuba 🍞

O Fundo Social de Caraguatutuba, em parceria com o Senai, está com inscrições abertas para o curso gratuito de Pães Especiais.

Leia a matéria completa [aqui](#).

Veículo
(Crossmidia)
Rádio Web Litoral Norte
Jornal Leia



Secretaria de Serviços Públicos percorre mais 15 bairros de Caraguatatuba na primeira semana de novembro

A Secretaria de Serviços Públicos de Caraguatatuba começa novembro com a manutenção urbana nos bairros do Perequê-Mirim, Portal das Flores (Vapapesca), Pegorelli, Travessão, Barranco Alto, Porto Novo, Morro do Algodão, Jardim Jaqueira, Jaraguazinho, Ponte Seca, Jardim Primavera, Centro, Cidade Jardim, Jetuba, Massaguaçu e Praia da Cocanha.

Leia a matéria completa [aqui](#).

Geral

Veículo

Studio Web Rádio do Miau
Radar Litoral



Após 'furar' bloqueio da Polícia Rodoviária e perseguição, casal procurado pela Justiça é preso em Caraguatatuba

Um casal procurado por roubo foi preso, nesta terça-feira (4), após desobedecer a uma ordem de parada da equipe do Tático Ostensivo Rodoviário (TOR), em frente ao posto da Polícia Rodoviária da Rodovia dos Tamoios, na chegada a Caraguatatuba.

Leia a matéria completa [aqui](#).

Veículo

Denuncie Aqui via instagram



 **PROCURA-SE O DONO!**

Essa fêmea foi encontrada na região do Jardim Aruan.

Leia a matéria completa [aqui](#).

Veículo

Denuncie Aqui via instagram



⚠ Litoral Norte registra mais de 100 estupros em 2025 — entenda onde os casos mais cresceram!

A Secretaria de Segurança Pública de São Paulo (SSP-SP) divulgou os dados criminais referentes aos nove primeiros meses de 2025 — e os números expõem um alerta preocupante:

Leia a matéria completa [aqui](#).

Cultura

Veículo

(Crossmidia)

Studio Web Radio do Miau

Jornal Leia



 **Cinema sustentável chega a Caraguatatuba!**  

Já imaginou assistir a um filme movido a pedaladas? Pois é exatamente isso que o Festival BikeCine vai proporcionar! Pela primeira vez em Caraguatatuba, o cinema itinerante que utiliza energia limpa e sustentável gerada pelo próprio público chega à Praça da Cultura, no dia 15 de novembro (sábado), a partir das 19h. 🌙✨

Leia a matéria completa [aqui](#).

Veículo
(Crossmidia)
Jornal Leia

JORNAL
leia

NOTÍCIAS

Festival BikeCine exhibe filmes com energia sustentável em Caraguá

04 de novembro | 2025



CINEMA AO AR LIVRE 🍿🎬 I

Com patrocínio da EDP, Caraguatatuba recebe pela primeira vez o Festival BikeCine no sábado (15/11), na Praça da Cultura, com sessões gratuitas e ao ar livre a partir das 19h.

Leia a matéria completa [aqui](#).

Veículo
Litoral em Pauta



Museu de Arte e Cultura de Caraguá retoma 'Projeto Golfinho de Arte-Educação'

Criado com o objetivo de aproximar a linguagem musical do espaço museal, oferecer um espaço inspirador para a apreciação da música erudita, o "Música no Museu" está de volta ao Museu de Arte e Cultura de Caraguatatuba (Macc). A entrada é gratuita e a classificação é livre.

Leia a matéria completa [aqui](#).

Esporte e Turismo

Veículo

(Crossmidia)

Studio Web Rádio do Miau

Radio Web Litoral Norte

Jornal Agora Litoral Norte

Litoral em Pauta

Tamoios News

Meon

Band Vale

Noticias das Praias

Agora Vale



🇯🇵 ✨ Caraguatatuba em clima oriental!

A 41ª Mostra Japão chega à Praça da Cultura neste fim de semana (7 a 9 de novembro), com gastronomia, arte e tradições japonesas que prometem encantar o público! 📺✍️

Leia a matéria completa [aqui](#).

Veículo

(Crossmidia)

Studio Web Rádio do Miau via instagram



🇯🇵✨ Caraguatatuba em clima oriental!

A 41ª Mostra Japão chega à Praça da Cultura neste fim de semana (7 a 9 de novembro), com gastronomia, arte e tradições japonesas que prometem encantar o público! 🇯🇵🍴

Leia a matéria completa [aqui](#).

Veículo
(Crossmidia)

Denuncie Aqui via instagram



 Caraguatatuba se prepara para um fim de semana de muito sabor e tradição!

De 14 a 16 de novembro, a Praia da Cocanha, em Massaguaçu, será o cenário do 15º Festival do Mexilhão, um dos eventos mais tradicionais do município que celebra a cultura caiçara e movimenta o turismo local. 🎵

Leia a matéria completa [aqui](#).

Veículo
(Crossmidia)
Radio Web Litoral Norte
Jornal do Litoral
Fala Caragua



15º Festival do Mexilhão começa dia 14 de novembro em Caraguatatuba

A partir do dia 14 de novembro, Caraguatatuba recebe o 15º Festival do Mexilhão, um dos eventos mais tradicionais do município que celebra e valoriza a cultura caiçara. A festividade será realizada na Praça Irmã Lucila, localizada na Praia da Cocanha, no bairro Massaguaçu, e segue até 16 de novembro.

Leia a matéria completa [aqui](#).

Veículo
(Crossmidia)
Fala Caragua



Caraguatatuba recebe meia maratona Caraguá 21k Night Run no dia 6 de dezembro

No dia 6 de dezembro, as ruas de Caraguatatuba ficarão iluminadas pelos corredores da meia maratona Caraguá 21k Night Run, uma das provas mais aguardadas do calendário esportivo da cidade.

Leia a matéria completa [aqui](#).

Reportagens Passadas

04.11.2025

Reportagem no programa Jornal Vanguarda.

Pauta: Caraguatatuba implementa projeto de combate ao mosquito da dengue



Assista a reportagem completa [aqui](#).

Clipping Eletrônico

02.09.2025

Entrevista com o Diretor, Erivelto Ricardo de Sá, para a TV Câmara.

Pauta: Palestra sobre gravidez na adolescência conscientiza estudantes em Caraguatatuba



Assista à reportagem completa [aqui](#).